



Os desafios na adesão ao tratamento para cessar o tabagismo: uma revisão integrativa

Challenges in adherence to smoking cessation treatment: an integrative review

Andreza Viana Monteiro¹, Fabrício Kleber de Lucena Carvalho¹

¹ Centro Universitário de Patos. Patos/PB, Brasil.

Correspondência:

andrezamonteiroviana@hotmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2023 Andreza Viana Monteiro, Fabrício Kleber de Lucena Carvalho.

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:

29/11/2022

Aprovado:

10/7/2023

ISSN:

2446-5410

RESUMO

Introdução: O tabagismo é um conceito amplo que inclui transtornos mentais e comportamentais devido ao abuso do tabaco, sendo uma doença crônica evitável que afeta diversos âmbitos do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar as dificuldades para a adesão ao tratamento de cessação ao tabagismo no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram usadas as bibliotecas virtuais Portal Capes, Scielo, PubMed, Lilacs e BVS, utilizando os artigos dos últimos cinco anos que tenham sido realizados no país e que fossem voltados à Atenção Primária à Saúde, identificando quais as dificuldades do indivíduo com interesse de interromper o uso do tabaco para cessar o tabagismo, sendo analisados completamente dez artigos. **Resultados:** Dentre as dificuldades encontradas para a cessação do tabagismo, tem-se como principal a relação entre uma alta carga de dependência à nicotina e, por consequência, sintomas mais intensos de abstinência, além da falta de apoio e confiança familiar. **Conclusão:** Faz-se necessário incentivar a adesão efetiva ao programa de cessação do tabagismo, levando em consideração a necessidade de reforçar as medidas já existentes, de capacitar as equipes que conduzem as atividades do programa de cessação de tabagismo, reativação de programas inativos e a criação de um programa para acompanhamento a longo prazo.

Palavras-chave: Tabagismo; Cessação do Tabagismo; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Smoking is a broad concept that includes mental and behavioral disorders resulting from tobacco abuse, being a preventable chronic disease that affects several areas of the individual. **Objective:** To evaluate the difficulties in adhering to treatment for smoking cessation within the scope of Primary Health Care (PHC). **Methods:** This is an integrative literature review in which the virtual libraries Portal Capes, Scielo, PubMed, Lilacs and BVS were used, using articles from the last five years that have been carried out in the country and that were focused on Primary Health Care, identifying the difficulties of the individual interested in discontinuing tobacco use to quit smoking, with a complete analysis of ten articles. **Results:** Among the difficulties encountered in smoking cessation, the main relationship between a high burden of nicotine dependence and, consequently, more intense withdrawal symptoms, in addition to the lack of family support and trust, stands out. **Conclusion:** It is necessary to encourage effective adherence to the smoking cessation program, considering the need to reinforce existing measures, to train the teams that conduct the activities of the smoking cessation program, to reactivate inactive programs and to create a program for long-term follow-up.

Keywords: Smoking; Quit Smoking; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

Seguindo o conceito da Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1989, em sua décima primeira edição, o CID 11, tabagismo, é um conceito amplo que inclui transtornos mentais e também comportamentais devido ao uso do fumo¹. Já a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP), que permite classificar questões relacionadas ao indivíduo, e não somente à doença, em sua segunda edição, o CIAP 2, reserva o código P17 para o abuso do tabaco¹. Dessa forma, pode-se entender que se trata de uma doença crônica evitável que afeta diversos âmbitos do indivíduo.

No final do século XIX, houve uma epidemia no consumo do tabaco, influenciado pela industrialização, pois havia sido inventada a máquina de fabricar cigarros. Já no século XX, passou a ser influenciado pela indústria da propaganda, o cinema e as grandes guerras³. Hoje, vê-se novamente um aumento no uso da nicotina, porém dessa vez na forma de cigarros eletrônicos, instrumentos antes vistos como alternativas ao cigarro convencional^{4,5}.

O fato é que ainda hoje o uso de cigarros compromete parte da renda familiar dos indivíduos, sendo uma parcela significativa quando se trata de famílias de baixa renda, impedindo o destino do recurso a bens de necessidade básica⁶. Somado a isso, o uso de flavorizantes e aromatizantes associados ao tabaco tornam o hábito de fumar mais agradável, visto que trazem um sabor e um aroma melhores³. Dessa forma, tem-se uma estratégia para difundir o uso do cigarro, levando à adesão de novos fumantes e sua posterior dependência, assim como pode ser a porta de entrada para o uso de outros produtos.

A fumaça do cigarro possui diversos compostos químicos que estão envolvidos no desenvolvimento de neoplasias, como o arsênio e o benzopireno, sendo relacionados a neoplasias da cavidade oral, faringe, esôfago e pulmões. Além disso, também se correlaciona com malformações fetais, doenças periodontais, estomatites, halitose e muitas outras enfermidades⁴. Dessa forma, com a disseminação desenfreada do cigarro, transformou-se em um problema de saúde pública, sendo necessária, no final do século XX, a criação de técnicas capazes

de impedir a ampliação do cigarro, dentre elas a proibição de propagandas de tabaco, criação de impostos, impressão de advertências nas carteiras de cigarro e a proibição da venda a menores de idade⁶.

Em 1989, foi instituído o primeiro Programa Nacional de Controle ao Tabagismo, uma parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e o Instituto Nacional de Câncer (Inca), visando reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao tabagismo, tendo como base ações educativas de comunicação e apoio à saúde que levem à redução da experimentação e iniciação do parar de fumar, da aceitação social e aumento da cessação do fumar^{6,7}.

A partir de 2005, foi implantado em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) o tratamento formal para a cessação do tabagismo, criando Centros de Referência em Abordagem e Tratamento do Fumante. As diretrizes terapêuticas para a cessação do tabagismo incluem intervenções cognitivas, treinamento de habilidades comportamentais, apoio medicamentoso baseado na terapia de reposição de nicotina e cloridrato de bupropiona, que não deve ser utilizado isoladamente, e estímulo à adoção de práticas saudáveis, sendo fundamental que o tabagista esteja confiante para aplicar as orientações recebidas pelos profissionais de saúde^{7,8}.

Dessa forma, o objetivo é avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as dificuldades para a adesão ao tratamento de cessação ao tabagismo no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que o tratamento é fator indispensável para uma melhor qualidade de vida do usuário, além de influenciar sua longevidade.

MÉTODOS

O presente artigo se enquadra em uma revisão integrativa da literatura, permitindo o resumo de informações científicas se baseando em resultados de estudos de outros autores, oferecendo o acesso ágil a informações importantes⁹.

Dessa forma, inicialmente foi definido como tema os desafios na adesão ao tratamento para cessar o tabagismo, estabelecendo como questão de pesquisa: “Quais as dificuldades do indivíduo com

interesse em interromper o uso do tabaco para cessar o tabagismo?”

Em seguida, foi estabelecido os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: “Abandono do Uso do Tabaco”. As bibliotecas virtuais empregadas na busca dos artigos foram o Portal de Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine and the National Institutes Health* (PubMed), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como critérios para a filtragem dos estudos, foram utilizados artigos, disponibilizados gratuitamente e pagos, escritos em português e inglês, que foram publicados e realizados no Brasil entre o período de 2017 e 2022, ou seja, nos cinco últimos

anos, e que incluíam estudos realizados no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos artigos anteriores a 2017, que foram repetidos e que não são coerentes com a problemática da pesquisa. No fluxograma a seguir, determina-se o processo de busca pela base de dados, o cruzamento dos DeCS, a quantidade de artigos identificados e que foram selecionados e seus respectivos autores (Figura 1).

Perante os artigos selecionados, foi efetuada a leitura completa dos textos e se definiram as variáveis: autores, ano de publicação, título do artigo, base de dados, revista, idioma, método e as principais dificuldades encontradas para adesão ao tratamento de cessação do tabagismo. Posteriormente, foram categorizadas e elencadas as principais dificuldades encontradas.

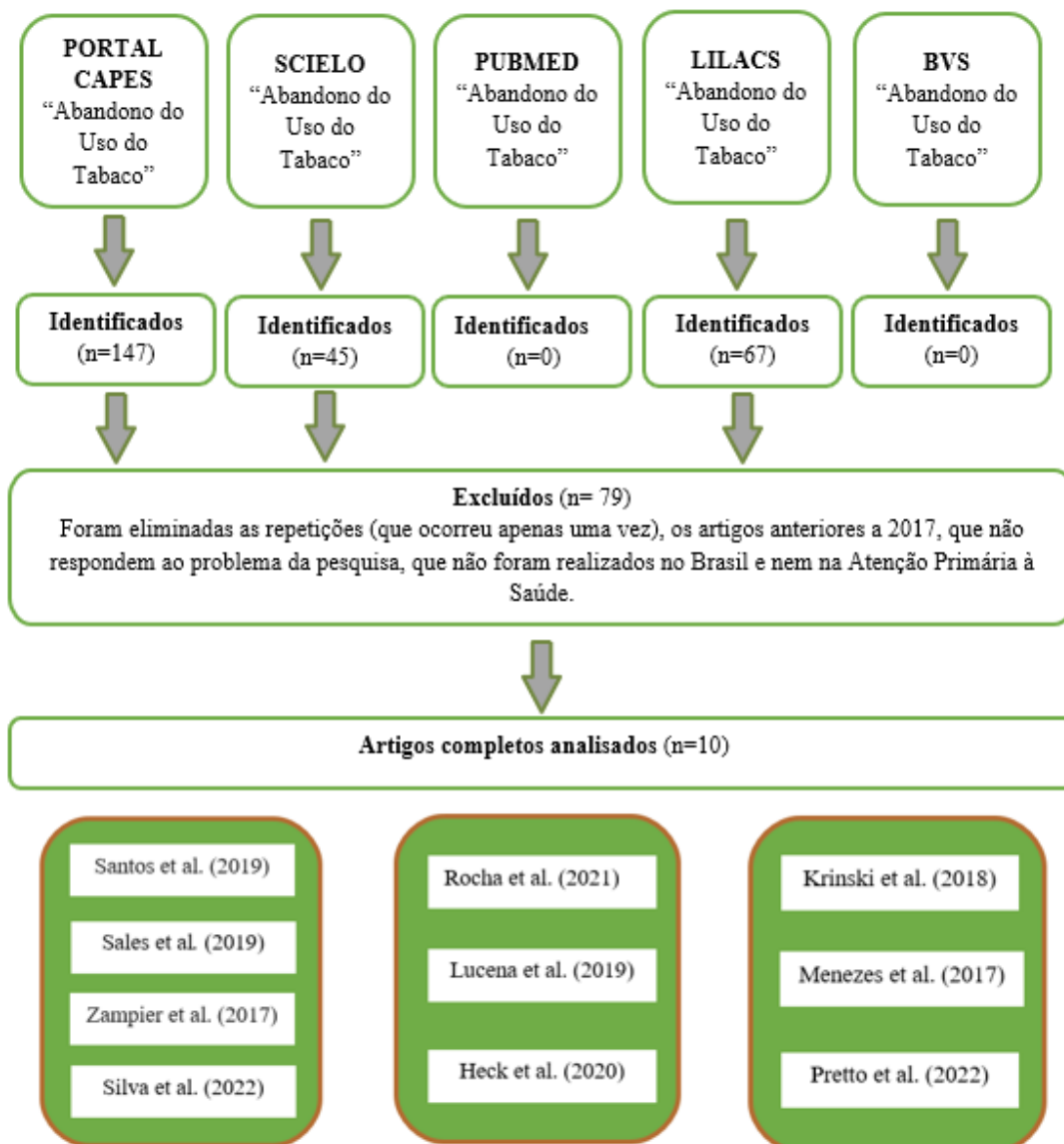


FIGURA 1. Processo de seleção dos artigos sobre o objeto de estudo. Fonte: Os autores, 2022.

RESULTADOS

De acordo com o Quadro 1, é identificado que o ano que possuiu o maior número de publicações dentre as selecionadas foi o de 2019 (n=3; 30%), seguido pelo ano de 2017 (n=2; 20%) e 2022 e 2017 (n=2; 20%). Dentre os artigos analisados, a maioria foi escrita em português (n=9; 90%), possuindo como base de dados predominante a Lilacs (n=4; 40%). O único país onde os artigos foram produzidos foi no Brasil (n=10; 100%).

Conforme o Quadro 2, o principal método usado nas publicações foi o estudo descritivo (n=4; 40%), e dentre as dificuldades encontradas para a cessação do tabagismo, tem-se como principal a relação entre uma alta carga de dependência à nicotina e, por consequência, os sintomas mais intensos de abstinência.

De acordo com a Figura 2, dentre os principais achados, foram citados principalmente as dificuldades encontradas para aderir à cessação ao taba-

gismo, sendo mais relevante a adequação da equipe que conduz o grupo de cessação do tabagismo e a estrutura do programa (n=7; 70%).

DISCUSSÃO

O tabagismo é um fator de risco importante em diversas doenças, como as afecções cardíacas e pulmonares, sendo classificado como o principal fator de risco modificável em várias doenças crônicas não transmissíveis. Tendo tal situação em vista, deve-se destacar a importância da cessação do tabagismo como um problema de saúde pública^{7,10}.

No Brasil foram criadas, no final do século XX, diversas técnicas para impedir a disseminação do cigarro, dentre elas a proibição de propagandas de tabaco, criação de impostos, impressão de advertências nas carteiras de cigarro e a proibição da venda a menores de idade⁶. Os níveis altos de nicotina estão associados a níveis baixos de cessação

QUADRO 1. Classificação dos estudos analisados

Autores/Ano	Título do Artigo	Base de Dados	Revista	Idioma
Santos <i>et al.</i> (2019)	Prevalência de estratégias para cessação do uso do tabaco na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa	SciELO	Ciência & Saúde Coletiva	Português
Sales <i>et al.</i> (2019)	Update on the approach to smoking in patients with respiratory diseases	SciELO	Jornal Brasileiro de Pneumologia	Inglês
Zampier <i>et al.</i> (2017)	Manutenção da abstinência do tabaco por ex-fumantes: estudo fenomenológico	SciELO	Revista Gaúcha de Enfermagem	Português
Silva <i>et al.</i> (2022)	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre o tratamento para cessação do tabagismo	Lilacs	Vigilância Sanitária em Debate	Português
Rocha <i>et al.</i> (2021)	Abandono do tratamento e cessação do tabagismo: análise dos dados de um programa de controle	Lilacs	Revista de Enfermagem da UFSM	Português
Lucena <i>et al.</i> (2019)	Aspectos facilitadores e dificultadores no abandono do tabagismo entre pessoas com diabetes mellitus tipo 2	Lilacs	Revista Mineira de Enfermagem	Português
Heck <i>et al.</i> (2020)	Grupos de cessação de tabaco desenvolvidos na Estratégia Saúde da Família	Portal Capes	Revista de Educação Popular	Português
Menezes <i>et al.</i> (2017)	Programa de tabagismo e a terapia comunitária integrativa: rodando em direção a saúde	Portal Capes	Temas em Educação e Saúde	Português
Krinski <i>et al.</i> (2018)	Grupo de cessação de tabagismo na atenção primária à saúde: experiência de uma unidade de saúde de Porto Alegre/RS	Lilacs	Revista de APS	Português
Pretto <i>et al.</i> (2022)	Grupos de cessação de tabaco: série histórica de um serviço de atenção primária à saúde no sul do Brasil	Portal Capes	Caderno de Saúde Coletiva	Português

Fonte: Os autores, 2022.

QUADRO 2. Classificação dos estudos quanto ao método e as dificuldades encontradas para adesão ao tratamento de cessação do tabagismo na Atenção Primária à Saúde

Autores/Ano	Método	Dificuldades encontradas para adesão ao tratamento de cessação do tabagismo na Atenção Primária à Saúde
Santos <i>et al.</i> (2019)	Estudo de revisão integrativa	Preocupação com o preparo adequado do profissional que aborda o tabagista, incentivando a adesão eficiente ao tratamento.
Sales <i>et al.</i> (2019)	Estudo de revisão integrativa	Destaque para o alto grau de dependência à nicotina, que gera abstinência como fator agravante ao não abandono do tabaco, assim como a baixa motivação e eficácia, preocupação com ganho de peso e sintomas ansiosos e depressivos.
Zampier <i>et al.</i> (2017)	Estudo qualitativo	Associa a fraca adesão à dependência psicológica e à relação de comportamentos com o hábito de fumar, como os encontros sociais/festas, situações de estresse e/ou solidão, consumo de bebida alcoólica e café.
Silva <i>et al.</i> (2022)	Estudo descritivo transversal	No estado do Pernambuco, entre maio-agosto/2019 e maio-agosto/2020, foi constatado diminuição do fornecimento de tratamento em unidades da atenção básica (queda de cerca de 71,11%), contemplando, assim, um menor número de indivíduos, visto que o número de tabagistas procurando tratamento caiu de 3.282, no período estudado em 2019, para 680 em 2020. Alguns indivíduos intensificaram o consumo do tabaco durante a pandemia de covid-19 em virtude do aumento da ansiedade.
Rocha <i>et al.</i> (2021)	Estudo de prevalência	Evidencia-se o uso do tabaco como ponto importante para enfrentar com controle situações importantes de estresse, frustrações e solidão. Além da falta de planejamento, as alterações no local das reuniões e a estrutura física inadequada do ambiente também dificultam a adesão ao tratamento. Como limitação, a contraindicação no uso de bupropiona por pacientes com crises convulsivas também limita o tratamento desse grupo.
Krinski <i>et al.</i> (2018)	Estudo de prevalência	A curta duração do programa de acompanhamento e a falta de um grupo de manutenção tiveram destaque como fatores que influenciam o indivíduo à não continuação do seu tratamento.
Lucena <i>et al.</i> (2019)	Estudo descritivo	Ressaltou-se a ideia errônea de parte dos usuários de que o tabagismo não é prejudicial às pessoas com diabetes mellitus e a ausência de apoio familiar como entraves à adesão ao tratamento.
Heck <i>et al.</i> (2020)	Estudo descritivo	A falta de motivação dos participantes, a fraca integração entre os membros e a dinâmica do grupo interferem na cessação do tabagismo.
Menezes <i>et al.</i> (2017)	Estudo descritivo	Destaca-se a dificuldade inicial em identificar o motivo que leva o indivíduo a fumar, sendo importante o modo como os profissionais lidam com essa questão inicial com o grupo de apoio à cessação do tabagismo.
Pretto <i>et al.</i> (2022)	Estudo retrospectivo	O curto período de acompanhamento, considerando o período básico de quatro semanas, segundo pressuposto pelo programa adotado para cessação do tabagismo, é um dos fatores que influenciam a não adesão.

Fonte: Os autores, 2022.

ao tabagismo, visto que altos níveis estão ligados a uma dependência mais intensa ao tabagismo¹¹. Atualmente, o cigarro eletrônico está em alta entre os jovens, porém possui uma porcentagem variável de nicotina de acordo com as substâncias utilizadas pelo usuário⁵.

Constatou-se que a fumaça do cigarro possui diversos compostos químicos que estão envolvidos no desenvolvimento de neoplasias de cavidade oral, faringe, esôfago e pulmões, como o arsênio e o benzopireno, além da possibilidade de presença de malformações fetais, restrição de crescimento e

descolamento de placenta em gestantes tabagistas, alterações na cor da pele, problemas periodontais, dentre outras consequências^{5,7}.

Somado a isso, evidenciou-se que o tabagismo é o maior responsável pelas doenças respiratórias, e seus efeitos nocivos se iniciam já intraútero, sendo necessário esclarecer sempre ao paciente com doença respiratória sobre o fato de que parar de fumar será a única medida que reduzirá a progressão do seu quadro e poderá melhorar sua qualidade de vida¹².

O tabagismo possui também significativa responsabilidade pelas doenças respiratórias, e esses

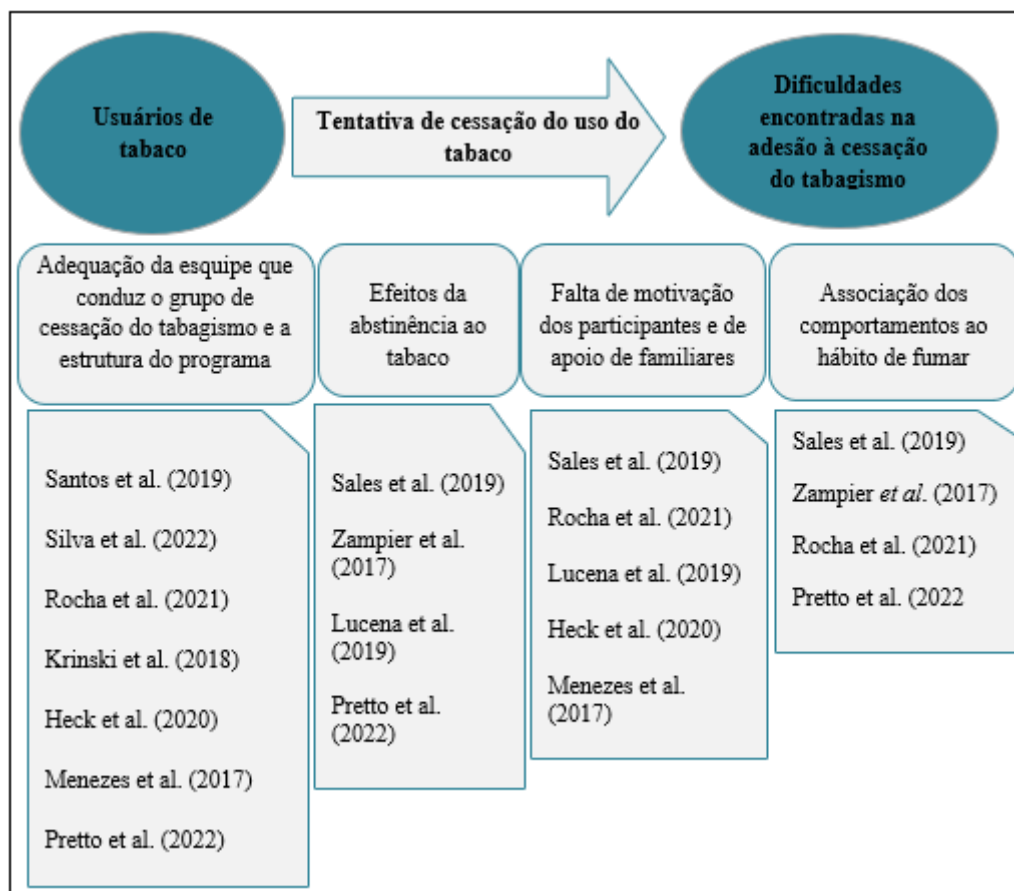


FIGURA 2. Principais dificuldades encontradas para a adesão à cessação ao tabagismo. Fonte: Os autores, 2022.

pacientes possuem, no geral, maior grau de abstinência e dependência à nicotina, assim como possuem predomínio de ansiedade e depressão, fatores que dificultam a cessação do tabagismo¹². Somado a isso, o ganho de peso com a substituição do cigarro pelos alimentos como medida de compensação ao vício e uma tentativa de obter sensações de relaxamento e a associação dos comportamentos com o hábito de fumar, como a ingestão de café, o uso em situações de estresse ou ansiedade, são fatores que corroboram as dificuldades enfrentadas no processo de cessação do uso do tabaco, pois, por exemplo, uma ingestão de maiores quantidades de alimentos pode levar o indivíduo a um quadro de sobrepeso ou obesidade, situação que pode gerar dúvidas quanto à adesão ao processo de cessação do tabagismo¹³.

Ocorre que o desejo de querer a cessação do hábito de fumar pelo paciente tabagista e a necessidade de se questionar sobre o hábito que possui são pontos que dependem exclusivamente do indivíduo

e podem, sim, dificultar a adesão à cessação do tabagismo¹¹. Entretanto, apoio social e tentativas de reduzir a exclusão social também são pontos que desempenham um importante papel nesse processo¹⁴.

Ademais, a falta de apoio e a desconfiança familiar são fatores que interferem na cessação do tabagismo, sendo o grupo de apoio um incentivo à adesão do tratamento¹⁵. Um menor nível socioeconômico também reflete em uma menor propensão a interromper o fumo, principalmente quando se trata de um indivíduo com uma rede de apoio frágil e sem auxílio adequado da equipe de saúde¹⁶.

A dificuldade no controle da ansiedade por parte do indivíduo tabagista durante o processo para a cessação do uso do cigarro é um dos fatores que geram o impedimento da continuidade desse processo, visto que as substâncias presentes no cigarro desencadeiam sensações de prazer e relaxamento a quem as consome¹¹.

A síndrome da abstinência é outro forte fator que influencia a não adesão do indivíduo, sendo de extrema importância o acompanhamento com a equipe de saúde e o uso correto das medicações disponibilizadas¹¹. Também deve ser destacado a existência de problemas de saúde prévios, como depressão e ansiedade, que acabam por afetar o processo de seguimento ao tratamento⁸.

Durante as sessões dos grupos de cessação do tabagismo é possível a troca de experiências, um fator extremamente relevante. No entanto, a curta duração do programa e a ausência de um grupo de manutenção são fatores que influenciam a não continuação do processo^{13,17}.

Indo ao encontro do supracitado, há uma dificuldade por parte do paciente em identificar o fator que o leva a fumar, e a dinâmica do grupo para cessação do tabagismo é indispensável para acolher o fumante e estimular a interrupção do uso do tabaco. Além disso, a ação dos profissionais, tomando como base uma comunicação capacitada, é essencial para levar os participantes a refletirem sobre qual a sua dependência e o que é efeito para superá-la. Ademais, é importante incentivar também uma maior interação entre os membros do grupo, assim como a motivação para aderir ao tratamento e entender que existe, sim, uma percepção positiva sobre a saúde com o ato de parar de fumar, inclusive controlando condições e comorbidades prévias como o diabetes mellitus^{18,19,20}.

Somado a isso, têm-se uma dificuldade na atuação dos profissionais de saúde na condução do processo terapêutico em pacientes usuários de drogas, visto que a individualização do acolhimento está ligada à sua adesão. Dessa forma, um ambiente acolhedor, com boa estrutura física e capaz de possibilitar uma assistência à saúde continuada são fatores valiosos para o atendimento de qualidade^{8,11}.

Além das deficiências habituais para a cessação do tabagismo, a pandemia de covid-19, desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2, trouxe consigo uma redução na procura ao tratamento de cessação do tabagismo, em parte pela diminuição da oferta do programa, mas também pela baixa procura por parte dos pacientes no ambiente da APS, o que confere um problema no cenário pós-pandêmico²¹.

Dessa forma, se há uma deficiência na estruturação dos grupos de apoio, a situação pode culminar em taxas significativas de abandono ao grupo de apoio em virtude da não identificação com o próprio grupo e da falha pessoal na cessação¹¹.

Como limitações deste estudo, podem ser destacadas a escassez de literaturas mais atualizadas acerca das dificuldades encontradas pelos indivíduos que tentam aderir ao programa de cessação do tabagismo. Além disso, a utilização de dados secundários pode levar a um alto número de informações ignoradas e à baixa qualidade de alguns dados, sendo restrições inerentes ao tipo de estudo.

CONCLUSÃO

O presente estudo aponta para a necessidade de reforçar as medidas já existentes tendo em vista o objetivo de incentivar a adesão efetiva ao programa de cessação do tabagismo por parte dos indivíduos tabagistas, pois se trata da principal doença crônica evitável, sendo assim, é inestimável a importância de políticas públicas visando à interrupção do uso do tabaco.

Considerando tais fatores, é imprescindível a capacitação das equipes que conduzem o programa de cessação ao tabagismo, assim como a reativação de programas que possam estar inativos no campo das Unidades Básicas de Saúde (UBS), visto que tais unidades são a porta de entrada da saúde pública, então ampliar o acesso ao programa é um facilitador para incentivar a cessação do tabagismo.

Ademais, é importante também a condução apropriada dos grupos, visando ao acolhimento oportuno do participante no primeiro momento e, posteriormente, à sua manutenção no grupo proposto. Somado a isso, é necessária a reavaliação do tempo do programa, levando em consideração o cenário em que o indivíduo está inserido, pois se ele sente a necessidade de permanecer por mais tempo no programa, é interessante assim suceder, avaliando principalmente suas relações no contexto social, sobretudo familiar, e o nível de abstinência apresentado.

Com isso, o presente estudo busca alertar para o problema, assim como incentivar novas pesquisas

nessa área, a fim de modificar a realidade vigente e incentivar a população de tabagistas à adesão eficiente ao programa de cessação de tabagismo.

REFERÊNCIAS

- Almeida MS, Sousa Filho LF de, Rabello PM, Santiago BM. Classificação Internacional das Doenças - 11ª revisão. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2020 Dec 14 [cited 2021 Nov 22]; 54:104. Available from: <https://scielosp.org/pdf/rsp/2020.v54/104/pt>
- WONCA (Organização Mundial dos Médicos da Família): Classificação internacional de atenção primária, CIAP-2. Sociedade Brasileira de Medicina da Família; Florianópolis, 2009.
- Cardoso TC, Rotondano Filho AF, Dias LM, Arruda JT. Aspectos associados ao tabagismo e os efeitos sobre a saúde. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Mar 8 [cited 2023 Oct 9]; 10(3):e11210312975. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12975>.
- Barreto IF. Tabagismo, cigarros eletrônicos e redução de danos: uma revisão narrativa / Smoking, electronic cigarettes and harm reduction: a narrative review. *Revista Ciências em Saúde* [Internet]. 2018 Mar 14 [cited 2023 Oct 9]; 8(1):18–23. Available from: <https://doi.org/10.21876/rcsfmit.v8i1.742>.
- Vargas LS, Araújo DL de, Noronha LC, Carvalho LA, Mota MF, Alvarenga FP, et al. Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico* [Internet]. 2021 Jul 20 [cited 2023 Oct 9]; 30:e8135. Available from: <https://doi.org/10.25248/reac.e8135.2021>.
- Barreto IF. Tabaco: a construção das políticas de controle sobre seu consumo no Brasil. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [Internet]. 2018 Sep;25(3):797–815. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000400011>.
- Programa Nacional de Controle do Tabagismo [Internet]. INCA - Instituto Nacional de Câncer; 2022. [cited 2023 Oct 9]. Available from: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>.
- Da Rocha BV, Vieira DS, Schneider IJ. Abandono do tratamento e cessação do tabagismo: análise dos dados de um programa de controle. *Revista de Enfermagem da UFSM* [Internet]. 2021 May 18 [cited 2023 Oct 9]; 11:e41. Available from: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769254535>.
- Sousa, MN de. Revisão integrativa da literatura: esclarecendo o método. *Medicina e pesquisa: um elo possível*. Curitiba: CRV; 2016. p. 345-35.
- Neves NB da S das, Schmidt TF, Neves IF, Pereira AC, Souza FC de, Mendonça RR, Pini J dos S. Ações do programa de cessação do tabagismo na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa BJDV [Internet]. 2021 Jun. 7 [cited 2023 Oct 9]. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29791>
- Santos M de DV, Santos SV, Caccia-Bava M do CG. Prevalência de estratégias para cessação do uso do tabaco na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 Feb [cited 2022 Mar 24]; 24(2):563-72. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.27712016>.
- Sales MP, Araújo AJ de, Chatkin JM, Godoy I de, Pereira LF, Castellano MV de O, et al. Update on the approach to smoking in patients with respiratory diseases. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [Internet]. 2019 [cited 2023 Oct 9]; 45(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-3713/e20180314>.
- Zampier VS de B, Silva MH da, Jesus RR de, Oliveira PP de, Jesus MCP de, Merighi MA. Manutenção da abstinência do tabaco por ex-fumantes: estudo fenomenológico. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2018 May 21 [cited 2022 Oct 18]; 38(4). Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0027>.
- Das-Munshi J, Semrau M, Barbui C, Chowdhary N, Gronholm PC, Kolappa K, et al. Lacunas e desafios: recomendações de tratamento da OMS para cessação do tabagismo e manejo de transtornos por uso de substâncias em pessoas com doença mental grave. *BMC Psiquiatria* [Internet]. 2020 14 May [cited 2023 Oct 9]; 20(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12888-020-02623-y>.
- Pereira MO, Assis BC de, Gomes N de MR, Alves AR, Reinaldo AM dos S, Beinner MA. Motivation and difficulties to reduce or quit smoking. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [cited 2023 Oct 9]; 73(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0188>.
- Peer N, Kengne AP. Cessação do tabagismo em países de baixa e média renda: alguns desafios e oportunidades. *Vício* [Internet]. 2018 Apr 17 [cited 2022 May 12]; 113(8):1390–1. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/add.14214>.
- Krinski BM, Demétrio Faustino-Silva D, Schneider M. Grupo de cessação de tabagismo na atenção primária à saúde: experiência de uma unidade de saúde de Porto Alegre/RS. *Revista de APS* [Internet]. 2018 Dec 17 [cited 2023 Oct 9]; 21(1). Available from: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.15867>
- Menezes AH, Cardelli AA, Dalmas JC. Programa de tabagismo e a terapia comunitária integrativa: rodando em direção a saúde. *Temas em Educação e Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2022 Nov 27]; 9. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9584>.
- Lucena AC, Vieira VC, Vidigal FC, Marcon SS, Barreto MS. Aspectos facilitadores e dificultadores no abandono do tabagismo entre pessoas com diabetes mellitus tipo 2. *REME – Rev Min Enferm* [Internet]. 2019 [cited 2023 Oct 9]; 23:e1175. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/1175.pdf>.
- Heck C, Diel AC, Matter P da S, Fortes EM de Á. Grupos de cessação de tabaco desenvolvidos na Estratégia Saúde da Família. *Revista de Educação Popular* [Internet]. 2020 Mar 13 [cited 2023

Oct 9]; 19(1):246-57. Available from: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/49971>.

21. Silva MV, Monteiro MB, Sena AB, Martelli PJ, Heráclio IL, Cabellos AG. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre o tratamento para cessação do tabagismo. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia* [Internet]. 2022 Feb 28 [cited 2023 Oct 9]; 10(1):34-9. Available from: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1933>.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Concepção: AVM. Investigação: AVM, FKLC. Metodologia: AVM, FKLC. Coleta de dados: AVM, FKLC. Tratamento e análise de dados: AVM, FKLC. Redação: AVM, FKLC. Revisão: AVM, FKLC. Aprovação da versão final: AVM, FKLC. Supervisor: FKLC.

Financiamento

O artigo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Blima Fux, Franciéle Marabotti Costa Leite.

Endereço para correspondência

Rua Titico Gomes, 55, apto. 202, Bela Vista, Patos/PB, Brasil, CEP: 58704-460.

22.